

Nutrição

## **ESTRESSE MATERNO E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DE ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19**

Ana Beatriz da Rocha Onari - 6º módulo de Nutrição, UFLA, iniciação científica voluntária

Lílian Gonçalves Teixeira - Orientador DNU, UFLA - Orientador(a)

Fernanda Hermes - Coorientador, UNIPTAN

### **Resumo**

O aleitamento materno é extremamente importante na saúde dos bebês e das mães. Alguns fatores podem contribuir para a diminuição do aleitamento materno, entre eles, o estado psicológico materno. O aumento do nível de estresse na população brasileira foi observado durante a pandemia de Covid-19, sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar como o contexto da pandemia de Covid-19 pode ter afetado a percepção de estresse entre lactantes, além dos possíveis impactos desse estresse na prática de aleitamento materno durante este período. Foi realizado um estudo do tipo transversal, conduzido pelo Departamento de Nutrição (DNU) da Universidade Federal de Lavras e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEEAE: 37211320.8.0000.514). A coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro a dezembro de 2020, por meio de um questionário virtual disponibilizado pela plataforma Google Forms<sup>15</sup>;. O método de amostragem foi o “bola de neve virtual”, iniciado a partir do envio de convites com o link de acesso ao questionário eletrônico por e-mail ou redes sociais. Participaram da pesquisa 197 lactantes, das quais 21,3% foram classificadas com estresse muito alto, 55,3% com estresse alto, 21,3% com estresse moderado, e 2% com estresse baixo. Durante a pandemia, 65,0% das mulheres relatou que não alterou a rotina de amamentação do filho, 27,4% relatou que aumentou a amamentação e 7,6% relatou que diminuiu. Sendo assim, foi feito um teste qui-quadrado para analisar a correlação entre o estresse e a rotina de amamentação, porém a correlação não foi significativa, mostrando que o aumento do estresse não estava relacionado com a diminuição do aleitamento materno. Em relação à alimentação materna, houve correlação entre a Escala de Percepção de Estresse (EPS) e o Questionário Alimentar de Três Fatores (TFEQ), indicando que quanto maior era o nível de estresse, maior era o grau de Descontrole Alimentar ( $r=0,236$ ;  $p<0,01$ ) e Alimentação Emocional ( $r=0,378$ ;  $p<0,01$ ), e menor era o grau de Restrição Cognitiva ( $r=-0,127$ ;  $p<0,05$ ). Conclui-se que o estresse não influenciou no aleitamento materno, mas foi correlacionado com o comportamento alimentar das mães.

Palavras-Chave: estresse materno, aleitamento materno, covid-19.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/PvoGIVkJ7GM>